

A ÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTUDO MAMOGRÁFICO NA MULHER

ETHICAL PROCEDURES IN ROUTINES RADIOGRAPHIC MAMMOGRAPHY

ÉTICA Y SU IMPORTANCIA EN EL ESTUDIO SOBRE MAMOGRÁFICA MUJER

Mauro Trevisan¹, Deibdy Henrique Pereira², Pedro Paulo Carneiro Lopes³, Yasmin Andrade da Silva⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar a importância da legislação ética da Radiologia em relação às análises de rotinas radiográficas executadas pelos profissionais desta área em relação ao estudo da mama da mulher. Para aqueles profissionais que lidam, por meio de tal exame, com situações desconfortáveis junto à mulher, faz-se importante conhecer os procedimentos éticos do labor. A pesquisa foi de ordem qualitativa e descritiva, a partir de revisão bibliográfica. O resultado obtido apresentou a necessidade de que o profissional em Radiologia deve cumprir suas atividades com senso ético junto ao paciente assistido, fornecendo-lhe a segurança necessária para que o

mesmo coopere na execução do referido exame.

Palavras-chave: Ética. Radiologia. Mamografia.

ABSTRACT

The present study aims to show the importance of ethical legislation Radiology regarding radiographic analysis routines performed by professionals in this area in relation to the study of the woman's breast. For those professionals who deal through such an examination, with uncomfortable situations with the woman, it is important to know the ethical procedures of labor. The research was a qualitative and descriptive, from literature review. The results obtained showed the need for the professional radiology activities must comply with ethical sense to the patient assisted by providing you the necessary security so that it cooperates in the execution of the said examination.

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade São Francisco de São Paulo. Especialista em Direito Civil Processo Civil pela Universidade Paranaense, Mestrando em filosofia pela PUC-PR, Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília

² Graduado em Radiologia.

³ Graduado em Radiologia.

⁴ Graduada em Radiologia

Descriptors: Ethics. Radiology. Mammography.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo mostrar la importancia de la legislación ética Radiología respecto rutinas de análisis radiográficos realizados por profesionales en esta área en relación con el estudio de la mama de la mujer. Para aquellos profesionales que se ocupan a través de dicho examen, incómodo con la mujer, es importante conocer los procedimientos éticos de laboratorio. La investigación fue objeto cualitativa y descriptiva, de revisión de la literatura. Los resultados obtenidos muestran la necesidad de que los profesionales en radiología se ajustará a sus actividades de los sentidos éticos asistidos por el paciente, que le proporciona la seguridad necesaria para que incluso cooperar en la aplicación de dicho examen.

Palabras clave: Ética. Radiología. La mamografía.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo ressalta a relevância de procedimentos éticos por parte dos profissionais da Radiologia que lidam com pacientes mulheres expostas a situações tidas como

desconfortáveis em contextos de exames de mamografia; aborda, ainda, a necessidade do conhecimento, por parte de tais profissionais, sobre os procedimentos éticos na atuação profissional, com o intuito de garantir a confiança e a segurança para as mulheres atendidas.

Tem-se atualmente um grande avanço em relação à aderência da mulher em realizar a mamografia, porém, ainda prevalece uma grande resistência das mesmas. A dificuldade de aceitação se justifica pelo fato da apresentação dos seios ser um ato relacionado à intimidade da mulher, ou seja, tem-se aí valores, crenças e certo desconforto.

Diante do exposto, mostra-se relevante pesquisar a importância do profissional de Radiologia a respeito do conhecimento dos procedimentos éticos na atuação profissional.

A partir daí, tem-se o seguinte questionamento: porque é importante o profissional da Radiologia orientar-se por uma conduta ética na atuação profissional?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de ordem qualitativa, utilizando-se de método descritivo e a técnica, sendo a de

revisão de literatura. Para Minayo¹ a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, preocupa-se com aspectos que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e nas explicações da dinâmica das relações sociais. De acordo com Rampazzo², a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de várias referências teóricas já explicadas (livros, revistas etc.).

Para auxílio no desenvolvimento do presente estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e normativas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

3 Conceito de ética

Segundo Glock e Goldim³, a ética também pode significar o que é bom ou mau, correto ou incorreto, justo ou injusto, adequado ou inadequado. Um dos objetivos da ética é a busca de justificativas para as regras propostas pela Moral e pelo Direito. A ética é, de fato, diferente de ambos – Moral e Direito – pois não estabelece regras. Tal reflexão sobre a ação humana é que caracteriza a ética.

A ética deve-se iniciar-se antes mesmo do exercício profissional. Ao escolher uma profissão, não se pode

esquecer que a mesma foi de livre escolha e, assim, escolhe-se também seus direitos e deveres.

Conforme Glock e Goldim³, toda a fase de formação profissional, o aprendizado das competências e habilidades referentes à prática específica em uma determinada área, deve incluir a reflexão, desde antes do início dos estágios práticos. Ao completar a formação em nível superior, o indivíduo realiza um juramento, que significa sua adesão e comprometimento com a categoria profissional onde formalmente ingressa.

Um profissional ético deve sempre questionar-se até mesmo sobre questões que não estão descritas no código de ética, e ainda, mentalizar constantemente se é um profissional que cumpre suas atividades de maneira adequada, se exerce satisfatoriamente as atividades de sua competência, até mesmo quando não há ninguém observando.

A Lei nº. 7.394, de 29 de outubro de 1985, regulamentou o exercício da profissão de Técnico de Radiologia. Neste sentido, o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), além de habilitar o profissional para o exercício legal da profissão – entre outros aspectos – instituiu o Código de Ética, que

fundamentou e regulou valores e princípios desta profissão. Tal Código, além de enunciar condutas necessárias para o exercício ético e honesto da referida profissão, relaciona, entre outros, direitos e deveres do profissional inscrito no CONTER, bem como no respectivo Conselho Regional de Técnicos em Radiologia (CRTR).

O profissional – Tecnólogo em Radiologia –, deve atuar nas áreas de diagnóstico, terapia, indústria, medicina nuclear, entre outras. No desempenho de sua função, o tecnólogo deve realizar com bons préstimos o atendimento ao seu assistido, independente de cor, nacionalidade, sexo ou necessidade especial, sempre agindo com dignidade no que tange à figura humana, exercendo suas atividades com solicitude, zelo, atenção, bom trato e decoro, sendo ético e buscando sempre promover o bem estar social no exercício da função profissional.

O paciente deve ser o principal alvo de atenção do tecnólogo, que deverá exercer o melhor da sua capacitação técnica e profissional, mesmo com todo tipo de dificuldade encontrada, como, por exemplo, no trato com o Portador de Necessidade Especial (PNE), onde é preciso zelar pela integridade física, emocional e moral do mesmo e de qualquer outro

tipo de paciente. Um bom profissional jamais deverá acordar com erros técnicos, infrações éticas ou mesmo com o exercício irregular de qualquer profissão e, sempre que necessário, poderá esclarecer dúvidas ou até mesmo realizar denúncias junto ao CRTR de sua jurisdição.

Como em qualquer profissão, faz-se necessário buscar o bem estar social e a harmonia entre os demais colegas e pacientes. Porém, não se deve desempenhar atribuições que não sejam de sua competência pelo simples fato de expressar gestos de cordialidade ou humanidade, mas é preciso sempre realizar aquilo que foi prescrito pelo médico ou por orientações técnicas, além de cumprir as exigências referentes à proteção radiológica tanto para o profissional, quanto para o paciente ou mesmo seu acompanhante, primando para que suas ações sejam fiéis ao Código de Ética. De fato, o profissional é responsável pelos seus atos e, ao se inscrever em CRTRs ou mesmo no CONTER, é imprescindível que assuma o Código supracitado.

3.1 A necessidade do profissional ético e humanizado

A riqueza em humanidade possui dupla dimensão: a pessoal e a

coletiva. Como advertiu o jovem Marx⁴, ser rico em humanidade consiste em restituir a plena dignidade e a igualdade de direitos a qualquer pessoa que se veja em dificuldades e que não possa participar plenamente da vida social, política e cultural; a riqueza da humanidade é um compromisso com as camadas menos privilegiadas e os sujeitos frágeis, que acaba por configurar a própria personalidade.

Conforme observou Marx⁴, a qualidade da humanidade, olha, sente, ama e sonha de outra maneira. Neste sentido, a riqueza da humanidade transforma e qualifica a própria sensibilidade pessoal: não olha para possuir, mas para compartilhar a vista e, em lugar de crer que o individualismo possessivo é a última palavra, pensa que somente a sociedade – de cunho cooperativa, convivencial, acessível e participativa – é digna de ser desejada. Uma pessoa humanizada pensa e olha de modo diferente, não se percebe como único, não vê apenas seus problemas, mas tenta ajudar a todos; é cooperativa. Humanizar, portanto, traz muitos benefícios, como, por exemplo, a qualidade de vida – caminho para o bem estar e felicidade.

Toda conduta humana tem consequências, tanto para o agente singular como para a sociedade. Quando

o sujeito se sente corresponsável, particularmente, em meio à fragilidade, está obrigado eticamente a proceder de modo que procure sua própria humanização e a humanização da comunidade humana.

Diante das mais difíceis situações, o profissional humanizado faz a diferença, uma vez que o mesmo busca o bem estar coletivo, buscando também a humanização – ou humanizar, sensibilizar outras pessoas à sua volta – uma vez que tal comportamento ou atitude vem pra somar e trazer uma sociedade mais igualitária e sensibilizada com as causas do outro.

Humanizar é um processo complexo que compreende todas as dimensões da pessoa – desde a política até a cultura, a organização sanitária e os profissionais de saúde.

No mundo da saúde, humanizar significa fazer referências ao homem em tudo se que realiza para promover e proteger a saúde, curar doenças e garantir um ambiente que favoreça uma vida sã e harmoniosa, emotiva e social.

É preciso tratar cada paciente como único, haja vista que cada um sofre de uma forma, observa de forma diferente sua enfermidade – tem-se, então, um manejo específico das próprias emoções.

Segundo Boff⁵, só os humanos podem sentar-se à mesa com o amigo frustrado, colocar-lhe a mão no ombro, partilhar de um copo de cerveja e trazer-lhe consolação e esperança. O ser humano constrói o mundo a partir de laços afetivos; sente responsabilidade pelo laço existente entre si mesmo e os outros.

De acordo com Bermejo⁶, um sistema de saúde humanizado deve estar a serviço da pessoa. Portanto, para que tal fato se torne possível, é necessário um sistema de saúde integrado, que corrija as desigualdades, que acabe com as discriminações de qualquer tipo, que garanta a saúde de todos os cidadãos, para um bem estar completo, como prediz a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Humanizar não tem haver com recursos tecnológicos, mas sim, com atitude, força de vontade de todos aqueles que formam profissionais de saúde. Tem-se no ser humano algo que não se encontra nas máquinas: a capacidade de se emocionar, de sentir e transmitir afeto. Neste sentido, é possível apontar alguns indicadores de humanização:

A universalização dos serviços de atenção sanitária e de prevenção traduzida em

igualitarismo e acessibilidade. Tratamento personalizado em processos diagnósticos e terapêuticos. Respeito pela liberdade do paciente, com os limites próprios do sadio enfrentamento dos conflitos quando está em conflito com outros valores, verificável em estilos não paternalistas da prática clínica e no igualitarismo na relação profissional de saúde/doente. Cuidado do cuidador mediante os ingredientes próprios da “higiene laboral”, de um salário justo, de um contrato adequado e motivador, e mediante a formação continuada. A formação tanto na pré-graduação como posterior e continuada, que harmonize os valores procedentes do conhecimento técnico-científico especializado e os valores do conhecimento global e humanístico da pessoa, onde o mundo dos sentimentos e dos afetos adquire uma particular relevância. A qualidade das estruturas, sua sinalização, a atualização das equipas, a revisão periódica dos programas⁶.

Diante do exposto, investir na formação dos profissionais e dar melhores condições de trabalho, também contribui para a existência de inúmeros profissionais de qualidade: motivados, preocupados com o bem estar do outro. É cada vez mais comum observar pessoas reclamando do atual sistema de saúde, pois se trata de profissionais pouco qualificados e com péssimas condições de trabalho.

3.2 O papel do profissional em mamografia

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) ⁷, o profissional em Radiologia, ao atender a paciente, deve estar com boa aparência e higiene pessoal adequada; os homens devem manter barba e cabelo aparados (ou presos) e limpos; as mulheres, em caso do uso de maquiagem, devem fazer seu uso moderado.

A colaboração da paciente depende muito da recepção do profissional em termos de aparência, carinho, atenção e modo de falar deste. O profissional, mediante adequada postura e cuidados com alguns detalhes, pode transformar uma paciente nervosa em uma paciente tranquila, ou uma paciente calma em uma paciente

amedrontada. Assim, a postura do técnico dará confiança e segurança para a paciente, pois se sabe que, indiretamente, esta, ao chegar para o exame, encontrar-se-á tensa e nervosa, e nem sempre as mulheres submetidas a uma mamografia estão esperando um bom resultado – faz parte da natureza humana esperar sempre o pior.

Conforme Baldelin⁸, a mamografia é o exame radiográfico utilizado no estudo da mama, e o posicionamento da paciente para uma exposição correta à mamografia requer conhecimento; logo, treinamento, motivação e comprometimento. Deve ser realizado por um técnico especializado em radiografia da mama, consciente da importância de tal procedimento. O técnico deverá sempre comunicar o procedimento antes de executar o mesmo, visando a cooperação da paciente em prol da aquisição da qualidade do exame.

3.2.1 Prevenção

A mamografia é um dos métodos mais importantes e eficazes para detecção do câncer de mama. Por ser um método de diagnóstico precoce de extrema necessidade, permite identificar lesões em fase inicial - muito pequenas (medindo milímetros), e,

assim, apresentando um melhor resultado.

De acordo com o INCA⁹, em termos de prevenção primária, é preciso recordar, em primeiro lugar, as medidas mais simples dietéticas e comportamentais que valem a pena ser estimuladas, pois ajudam a minimizar os agravos à saúde. Já a prevenção secundária é realizada com o objetivo de diagnóstico precoce de tumores com centímetros de diâmetros. Neste sentido, é importante realizar o autoexame, além de estimular o autoconhecimento e consultar o médico periodicamente como método de prevenção.

3.2.2 Rastreamento/Diagnóstico

Por definição, o rastreamento mamográfico dá-se somente mulheres assintomáticas, com intervalos periódicos, com o objetivo de redução da mortalidade por detecção precoce.

De acordo com Aguilar¹⁰, o rastreamento radiográfico é tão importante para diminuir a taxa de mortalidade que está relacionado ao diagnóstico precoce, ou seja, tem o objetivo de diminuir em mulheres assintomáticas a mortalidade por câncer de mama. O autoexame da mama é muito importante para o diagnóstico, requer treinamento e é

pouco utilizado pelas mulheres. O exame clínico é fundamental para o diagnóstico e nem sempre é acessível à população pelo seu custo moderado. A mamografia tem uma sensibilidade em diagnóstico, mas também é pouco acessível pelo alto custo moderado, inviabilizando a realização do exame, especialmente em países em desenvolvimento, como, por exemplo, o Brasil.

Conforme o MS e o INCA⁷, a mamografia é utilizada como ferramenta de investigação e elucidação em mulheres com alguns sinais, sintomas e anormalidades clínicas, tais como: nódulo ou condensação palpáveis, espessamento e retração da pele, secreção serosa ou sanguinolenta espontânea pela papila, linfonodos palpáveis e dolorosos nas axilas, entre outros aspectos. Assim, a mamografia apresenta-se como importante ferramenta para a formulação de um diagnóstico.

Neste sentido, é possível a detecção precoce de uma doença por meio de uma educação para o diagnóstico precoce em pessoas sintomáticas ou do rastreamento (triagem) em populações assintomáticas. A idade recomendada para rastreamento mamográfico dá-se de acordo com cada paciente, uma vez

que o ditame aponta que todas as mulheres têm direito à mamografia a partir dos 40 anos de idade. A Lei nº. 11.664/2008, de 29 de abril de 2009, reafirma o já estabelecido pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, a faixa etária para rastreamento de mulheres saudáveis: dos 50 aos 69 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, tem-se um grande avanço em relação à aderência da mulher em realizar a mamografia; porém, ainda prevalece certa resistência em relação a dificuldade de aceitação, que se justifica pelo fato deste gesto estar ligado com o íntimo da mulher, tais como: valores, crenças e até pelo desconforto. Assim, apresentou-se o seguinte questionamento: porque é importante que o profissional de Radiologia conheça os procedimentos éticos em sua atuação profissional?

A maneira como o profissional recepciona a paciente, sem dúvida, conduzirá o exame - de grande importância para que esta fique a vontade ao expor parte íntima de seu corpo (tão ligado à sua sensualidade), sem constrangimento ou medo, diminuindo o provável desconforto, o que contribuirá para que o exame tenha

qualidade e seja benéfico para a solução de uma possível enfermidade.

Neste sentido, o presente estudo observou que a conduta do profissional é muito importante, ou seja, a maneira com que este aborda a paciente e os conhecimentos adquiridos em período de formação mostram-se como gestos que irão contribuir para os moldes de atuação do técnico em Radiologia.

A humanização possibilita que o profissional desenvolva seu trabalho de maneira eficaz, que reconheça no seu semelhante a sua própria presença. Além do conhecimento acadêmico, o profissional de Radiologia necessita ter uma abrangência ao que se refere a questão cultural, para saber tratar com a heterogeneidade de pacientes que se apresentam todos os dias.

Diante do exposto, o presente artigo apresentou-se como uma reflexão acerca da questão da humanização e da conduta ética do profissional de Radiologia, tentando apresentar como é importante a conduta do profissional desta área, uma vez que este deve conhecer de elementos éticos e desenvolver bem sua função. O ser humano passa, momentaneamente, por um período histórico onde é preciso resgatar certos valores que a vida cotidiana acabou por deixar de lado, tais como: o humanismo e a maneira de

tratar as pessoas. O primeiro passo deve ser dado por aquele que se dispõe a servir, ou seja, o profissional, com a mudança de consciência, formação e determinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; ABRASCO, 2001.

2. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação. Rev. de Maurício Balthazar Leal e Rita de Cássia Machado Lopes. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

3. GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem (PUCRS), Porto Alegre, XLI(335): 2-3, 2003.

4. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A sagrada família. São Paulo: Boitempo Editoria, 2003.

5. BOFF, L. Ética da vida. 2. ed. Brasília: Letra Viva, 1999.

6. BERMEJO, J. C. Humanizar a saúde: cuidado, relações e valores. São Paulo: Vozes, 2008.

7. _____. _____. Instituto Nacional do Câncer. Atualização para técnicos em mamografia. Org. de Anna Maria Campos de Araújo. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

8. BALDELIN, T. A. R. Posicionamento monográfico. In: AGUILAR, V.; BAUB, S.; MARANHÃO, N. Mama: diagnóstico por imagem: mamografia, ultrasonografia, ressonância magnética. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

9. _____. _____. Instituto Nacional do Câncer. Atualização para técnicos em mamografia. Org. de Anna Maria Campos de Araújo. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº. 14 – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. 2006.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-03-05
Last received: 2014-03-05
Accepted: 2015-02-09
Publishing: 2015-05-29